



**INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:** flutuação e fixação docente em Pau dos Ferros - RN

**INTERNALIZATION OF HIGHER EDUCATION:** fixing and fluctuation teaching in Pau dos Ferros – RN

**Jarmeson Vidal de Oliveira**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

**Maria Irany Knackfuss**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

## **RESUMO**

Trata-se de artigo apresentando resultado parcial de pesquisa acerca da fixação e flutuação de docentes do Ensino Superior, na cidade de Pau dos Ferros – RN, a partir de 2003, quando da intensificação da interiorização desse nível de ensino. Como resultado de uma política de ampliação do Ensino Superior através da interiorização, maior oferta de pós-graduação em caráter stricto sensu, fortalecendo a capacitação dos formados nessas regiões, bem como a oferta de profissionais mais bem titulados às Universidades. Com grande número de profissionais advindos, sobretudo das capitais e regiões centrais dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, ainda com forte vinculação com o território de origem, apontada pelo desejo de deixar Pau dos Ferros, bem como pela má avaliação das políticas internas de fixação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interiorização. Ensino Superior. Fixação

## **ABSTRACT**

This is article showing partial results of research about fixing and fluctuation of teachers of higher education in the city of Pau dos Ferros-RN, from 2003, when the intensification of internalization of this level of education. As a result of a policy of expansion of higher education through the interiorization, greater supply in character stricto sensu, strengthening the training of graduates in these areas, as well as the offer of professionals better standardised to Universities. With a large number of professionals from, especially of the capital and the central



regions of the States of Rio Grande do Norte, Paraíba and Ceará, still with a strong linkage with the territory of origin, pointed to by the desire to leave Pau dos Ferros, mismeasure internal policies.

**KEYWORDS:** Internalization, higher education, fixing

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2000, quando do ápice do desenvolvimento universitário no Brasil, iniciou-se uma política de expansão do Ensino Superior que atingiu números significativos, sobretudo na interiorização desse processo, reconhecendo, dentro de regiões polo, um ambiente propício para a mesma (Brasil, 2014)

Um reflexo da interiorização no Nordeste é o aumento do número de matrículas em cursos de graduação, com ampliação em 94% do percentual de universitários inscritos, atingindo como marco geral da expansão que compreende o período de 2003 a 2013, foram a criação de 18 novas universidades federais; 173 *Campi* de universidades federais em cidades do interior do país; democratização e ampliação do acesso à universidade (Brasil, 2014).

Nesse contexto, podemos observar que a cidade de Pau dos Ferros – RN, foi atingida de forma considerável pelo processo de expansão universitária, representado por uma série de momentos de estruturação e nova oferta de cursos de graduação, a exemplo do Campus Pau dos Ferros – RN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), passando de 3(três) cursos de graduação para 8(oito), além de ofertas pontuais, como os cursos superiores ofertados pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), onde o foco é a segunda formação (em licenciatura) ou a primeira formação para professores que atuam no ensino municipal e estadual. Além da graduação, o *Campus* da UERN conta com um Curso de Especialização em andamento, 4(quatro) Cursos de Mestrado e 2(dois) Cursos de Doutorado (Um regular e outro interinstitucional).

Em todo esse processo, podemos destacar a instalação do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), com a oferta de 2 (dois) cursos de graduação, além da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semiárido), com a oferta atual de 7 (sete) cursos de graduação.

Dantas (2014) destaca a função de Pau dos Ferros no desenvolvimento regional partindo de vários aspectos, como econômicos, educacionais, lazer e saúde, muito justificada pela sua colocação geográfica, entre os estados da Paraíba e do Ceará, propiciando uma maior abrangência populacional para os diversos tipos de serviços ofertados pela cidade, destacando



a abrangência da cidade em 45 municípios quando falamos do alcance apenas da Universidade em cidades com até 100 de distância de Pau dos Ferros.

Justamente em um momento em que o desenvolvimento universitário, que parte da interiorização, se destaca como âncora para maiores conquistas acadêmico-sociais por parte da formação superior, o bom acompanhamento aos profissionais se faz primordial para que não haja uma perda imensurável na oferta acadêmica, com ênfase também nas ações extensionistas e de pesquisa, nesse espaço do semiárido, que anteriormente não era um espaço de formação científica, mais centrada nas regiões litorâneas e distantes.

A compreensão dos aspectos listados acima poderá cooperar para uma melhor atenção ao fenômeno de movimentação dos profissionais a partir das novas ofertas de ocupação surgidas a partir do Plano Nacional de Educação para os anos de 2001 a 2010, instituído pela Lei nº 10.172, e de ações como o REUNI e das lutas para a ampliação da oferta de formação superior e interiorização das universidades, bem como nortear ações que possam melhor assistir a esses profissionais, no sentido de que os mesmos possam se manter produtivos e a serviço de uma nova conjuntura universitária, apoiada, além da forte proposta de interiorização do ensino superior, na oferta da pós-graduação de caráter *strictu sensu*.

Para tanto, a partir de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa de caráter transversal, em processo de realização, como pré-requisito para a defesa do título de Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES), do Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), serão apresentados dados preliminares, já levantados, a fim de caracterizar o andamento da pesquisa, realizada *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), e Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), na cidade de Pau dos Ferros/RN.

Participaram da pesquisa, docentes do Ensino Superior que deveriam estar em pleno exercício do cargo em caráter efetivo no seu *Campus*, e fazer parte do corpo docente de cursos criados a partir de 2003, ao mesmo tempo em que foram excluídos da pesquisa os docentes que não tinham possibilidade de responder o questionário, por qualquer motivo, que estiverem processo de aposentadoria, liberados para capacitação, estar licenciado ou ter menos de um ano de efetivo exercício na instituição. Como resultado, temos a Tabela 01.



**Tabela 01 – População e grupo amostral utilizado**

Grupo dos docentes (Aplicação de questionário)	UERN	UFERSA	IFRN
População	43	72	30
Amostra utilizada para análise preliminar	13	21	-

**Fonte:** Pesquisa denominada “Interiorização do Ensino Superior: Prática profissional, flutuação e políticas de atenção ao docente” (2017).

Para a realização da etapa quantitativa (aplicação de questionários aos docentes), foi utilizado o método probabilístico aleatório simples, onde foi dada a oportunidade de participação a todos os sujeitos, de forma igual, sendo a amostra será representada por todos os docentes que, por adesão, resolverem participar da pesquisa. Foi aplicado junto aos docentes das instituições envolvidas, um questionário impresso, contendo questões objetivas, tendo o instrumento três pontos centrais para a compreensão dos dados: (i) Aspectos voltados ao profissional, família e formação; (ii) Dinâmica e mobilidade, e; (iii) Fatores institucionais e voltados à saúde do trabalhador.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com sob o registro CAAE número 68863917.2.0000.5294.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O aspecto educacional, sobretudo o do ensino superior, reforçava a centralidade nas cidades com maior nível de desenvolvimento nas diversas áreas. Muito embora a criação de políticas de interiorização e expansão do ensino superior tenha como característica os entes estaduais e federal, os maiores beneficiados foram os municípios que já se apresentavam enquanto centrais nas diversas regiões onde houve tal mudança. Pode-se destacar que tais municípios já estavam em maior patamar de desenvolvimento, uma vez que já havia a concentração de outros serviços que não a educação como reforço nessa centralidade dessas localidades (BRITO, 2014).

Muito embora essas cidades que protagonizam a interiorização e expansão do ensino superior possam se destacar a partir da sua centralidade regional, podemos apontar que as mesmas não atendiam a uma série de outras demandas que ocorriam na região onde as mesmas estavam colocadas.

Pensar a centralidade como meramente econômica também pode ser precipitado, uma vez que as cidades centralizadoras, encrostadas no interior desses estados dispunham também



de outros serviços de caráter essencial para o bom funcionamento da região, como por exemplo a oferta de profissionais para a atuação na educação, saúde e nos diversos outros serviços públicos presentes em todos os municípios como bases da gestão de caráter local. Um aspecto novo nessa relação entre as cidades centrais e a oferta de serviços, com a oferta de ensino superior, sobretudo público, é também a interiorização da produção científica e tecnológica, satisfazendo necessidades locais, não observadas em decorrência da não existência desse aparato em outro momento, muito embora fizessem parte de um contexto global importante (BRITO, 2014).

Para melhor caracterizar o movimento dos profissionais no Nordeste é importante situar o quão significativa foi a mudança no contexto dos números, no que tange ao ensino superior – na graduação, na pós-graduação e nas oportunidades profissionais geradas por essa mudança, uma vez que o impacto causado por essa ampliação vai muito além da quantidade de pessoas que vão se movimentar localmente, mas passa por conceitos mais pontuais no que tange à economia, oferta de serviços e à identidade, da regionalidade e dos profissionais que se colocam à disposição dos cursos no interior do Brasil.

A partir do momento que se reforça o processo de interiorização da Educação Superior Pública no Brasil, alguns outros fenômenos acabam acontecendo, como por exemplo o também crescimento do número de oferta de cursos superiores de caráter privado no interior de todos os estados, com destaque para o Estado da Bahia, que em 2014 já contava com quase mil cursos de graduação no interior do Estado, sendo que esse fator se deve ao tamanho do mesmo, bem como as grandes distâncias entre a capital (Salvador) e os demais municípios.

Fusco e Ojima (2017) apresentam dados sobre a interiorização do ensino superior no estado de Pernambuco, ao mesmo tempo debatendo com o aumento populacional em algumas cidades do interior do estado, destacando que, muito embora ainda existam poucos estudos acerca do impacto mais amplo da interiorização do ensino superior no Brasil e que apesar dos dados mostrarem fluxo populacional, mas não relatarem economicamente como as cidades se portaram no período analisado, é improvável a negação de que a interiorização, o fluxo populacional e a diminuição da movimentação para outros centros não sejam prováveis responsáveis por mudanças locais, extrapolando as barreiras físicas dos municípios que recebem esse tipo de serviço, sendo um benefício para a região.

Como fruto e um dos meios de desenvolvimento preconizados pelo Plano Nacional de Educação (PNE) temos a qualificação do quadro docente como meta, o que ajudou a impulsionar o número de programas, bem como uma mudança nos números de formação dos docentes, onde do ano de 2003 até o ano de 2013, o percentual de doutores no ensino superior



público passou de 39,5% para 53,2%, fazendo o caminho inverso do percentual de docentes apenas com título de especialização, que passou de 33,3% para 17,2%, no mesmo período. Os mestres, por sua vez, representam 29,6% do quadro em 2013 (BRASIL, 2014).

Apenas no período a partir de 2005 é que observamos um aumento significativo na oferta de Cursos de Mestrado e Doutorado no Nordeste, fator esse que pode considerar a partir desse momento a oferta no interior dos estados, mesmo que menor, a princípio, a pós-graduação chega a localidades que em nenhum outro momento viveram essa realidade e que não estiveram próximas dos grandes centros já acostumados com a mesma. Significa que apenas em momento mais recente esse nível de formação passa a ser opção dos estudantes que moram no interior, nas proximidades da Universidade já interiorizada, que não tem grandes possibilidades de cursar pós-graduação nas metrópoles e que apenas agora tem acesso mais fácil, em função de não haver a necessidade de grandes deslocamentos.

Observando o Nordeste como um todo, destacamos que quando se trata de títulos de mestrado, o percentual ultrapassa os 250% de aumento entre 2002 e 2014, bem como o aumento dos estados do Piauí, Maranhão, Alagoas e Sergipe, que apesar de ainda não terem atingido números altos de titulados, conseguiram ampliar significativamente seus números da década anterior. Os demais estados já titulam mais de mil mestres anualmente, valor esse de grande relevância para o desenvolvimento dos estados e para a elevação da formação dos sujeitos pertencentes aos mesmos.

Do mesmo modo, quando abordamos os títulos de doutorado, destacamos o estado de Pernambuco como o maior formador, com quase 700 títulos anualmente, além do crescimento do Piauí, Sergipe e Maranhão, onde em 2002 não existiam programas de doutorado. É importante ressaltar apenas o estado de Alagoas, de forma negativa, com crescimento ínfimo de doutores desde 2002, marco inicial dessa apresentação histórica.

O processo de expansão e interiorização do Ensino Superior passa a modificar muito mais do que a “simples” formação dos indivíduos que estavam em localidades distantes dos locais onde havia concentração da oferta, ela passa pelo processo de desenvolvimento regional com a possibilidade de fixação de profissionais, bem como os fatores que circundam essa fixação, como a economia, por exemplo.

A partir do momento em que há um aumento vertiginoso na oferta de Cursos de Graduação no interior dos estados do Nordeste, há também o aumento da demanda de profissionais para que as instituições possam ter condições de atender às suas obrigações, gerando assim uma oferta de postos de trabalho, quase sempre através de concurso público, e que, sobretudo quando falamos dos profissionais docentes, requer uma formação em nível de



pós-graduação, que ainda é bastante deficitária nas cidades do interior do Nordeste.

É necessário compreender como se dá a migração pendular desses profissionais e como os mesmos reagem à necessidade de compreender mais de uma realidade – no caso de profissionais que precisam percorrer grandes distâncias para trabalhar –, observando como a identidade desse profissional pode ser associada a um ou a ambos os ambientes, deixando claro o seu papel naquele local de trabalho.

É importante ressaltar que todo esse contingente de profissionais acaba sendo inserido nas realidades do interior desses estados onde houve a implantação de novos cursos/campi/unidades, assumindo posição, muitas vezes, em localidades que não preenchem o papel identitário dos profissionais, em função de uma, muitas vezes abrupta, mudança de ambiente social, com relações totalmente novas.

Apesar da possibilidade e a proposta de fixação de profissionais de outras localizações nos interiores do Brasil, nem sempre ocorre esse processo, em decorrência de uma série de fatores que fazem com que os profissionais não assumam aquele local como localidade de moradia, atendendo apenas à demanda do ambiente de trabalho, concentrando sua busca por serviços em outras cidades.

Observa-se que, muito embora esses profissionais e alunos possam ter ligação profunda com a cidade onde se encontra a Universidade, sua movimentação econômica pode não estar tão ligada com a mesma, uma vez que há característica de segunda residência para ambos os grupos apontados. Essa relação é cada vez mais visível e reforçada, ainda, na melhor e maior oferta de serviços e oportunidades que os grandes centros possuem, mas também justificada pelos laços familiares a, muitas vezes, também laborais existentes com os grandes centros, transformando a Universidade (enquanto local de trabalho) até em segunda ocupação laboral, em detrimento de outra existente no grande centro.

Pereira e Herrero (2009) classificam a migração populacional para fora dos grandes centros e com o interesse de trabalhar, por parte dos profissionais mais especializados, como Desconcentração produtiva, onde:

Nesse processo de realocização de parte do setor produtivo para regiões menos centrais de uma rede urbana, apesar de parte da mão-de-obra absorvida pela empresa pertencer ao seu novo município de instalação, em geral o seu quadro de funcionários de mais alta qualificação é proveniente do município de instalação anterior ou de municípios mais centrais (que concentram boa parte do capital humano). Nesse caso surgem fluxos de deslocamentos compostos por aquelas pessoas que residem em outras cidades não-centrais e, principalmente, por pessoas que residem nos centros metropolitanos e trabalham nessas empresas/indústrias instaladas nas cidades periféricas. A população envolvida diretamente nesses deslocamentos é marcada por um nível socioeconômico, em média, mais elevado.



É interessante deixar claro que a citação faz menção à empresas como modo de realocização com fins competitivos, mas em comparação com o que observamos na interiorização do ensino superior público, podemos dizer que o que acontece é o não deslocamento – ou pouco deslocamento – dos grupos profissionais que são menos remunerados, sobretudo em função dos custos de deslocamento, onde esses profissionais se fixam no território, enquanto os demais profissionais com vínculos com outros territórios, mas que tem formação acadêmica superior – o que pode representar maiores salários – tendem a não se fixar, ou se fixar parcialmente, criando o movimento pendular.

No sentido do exposto na pesquisa de Cardoso e Ribeiro (2016) há o questionamento acerca de “[...]qual a qualidade do laço social que o sujeito faz com o trabalho? Qual seu comprometimento com a educação e o alunado? ”, que coloca em xeque até que ponto essa situação gera conflitos ou soluções para os indivíduos que devem ser, necessariamente, beneficiados com essa instituição.

Pinheiro (2013), em sua tese de doutorado, investiga como acontecem as relações dos profissionais docentes que atuam no interior do Ceará e como os mesmos observam o seu cotidiano profissional enquanto docentes do ensino superior. É comum que os profissionais assumam a docência apenas como segundo ou mesmo terceiro emprego, não a colocando como prioritária em suas relações sociais. Em alguns casos relatados, o profissional assume a docência como primeira (e única) ocupação laboral, mas ao mesmo tempo não reconhece o fator local como pertencente a sua identidade.

É difícil pensar nesses profissionais ligados apenas a uma territorialidade, uma vez que assumem um papel social, seja no ambiente das metrópoles, onde ainda existem laços fortes, das diversas modalidades, ou no ambiente de trabalho, onde também existe uma relação social forte, tendo influência sobre uma série de outros indivíduos presentes ali.

### **3 RESULTADOS PRELIMINARES**

Com a pesquisa em andamento e para fins de apresentação de resultado amostral preliminar, traremos dados acerca de questionários recebidos até o momento, com objetivo de expor aspectos importantes já captados na pesquisa em questão.

Como já explicitado anteriormente, a interiorização do Ensino Superior não é beneficiada, quanto a inserção dos profissionais, por si mesma, onde grande parte dos profissionais são provenientes de localidades ditas centrais, como as capitais dos estados e cidades marcadas pelo grande apelo regional, onde a oferta de serviços não está tão abaixo do

que é ofertado pelas capitais, a exemplo de Campina Grande – PB, que é representada na Tabela 02 por 5 docentes e a cidade de Mossoró – RN, por seis.

**Tabela 02 – Perfil territorial de origem dos docentes respondentes**

Localidade de origem imediatamente anterior a mudança para Pau dos Ferros – RN	Instituição	
	N	%
Alemanha	1	3,7%
Caicó – RN	1	3,7%
Campina Grande – PB	5	18,5%
Fortaleza – CE	1	3,7%
Jardim do Seridó – RN	1	3,7%
Mossoró – RN	6	22,2%
Natal – RN	8	29,6%
Parnamirim – RN	2	7,4%
São Bento – PB	1	3,7%
São Luís – MA	1	3,7%

**Fonte:** Pesquisa denominada “Interiorização do Ensino Superior: Prática profissional, flutuação e políticas de atenção ao docente” (2017)

Haiashida (2016), em abordagem acerca da interiorização do ensino superior público no Ceará e a mobilidade pendular entre discentes e docentes, afirma que na cidade de Quixadá – CE é comum que os docentes tenham a cidade como segunda moradia, uma vez que há uma concentração destes que mantêm residência na capital do estado, enquanto apenas alugam residências provisórias no interior, em decorrência apenas do posto de trabalho, próximo do que ocorre com os discentes, neste caso com distinção apenas em função da busca por formação, muito impulsionada pela interiorização do ensino superior e a oportunidade de cursar em local mais próximo de sua residência.

Barbosa, *et al.* (2015) aborda a desconcentração metropolitana de pessoal capacitado, ao mesmo tempo em que as cidades médias e intermediárias passam a ter um crescimento desse público, sobretudo associado a existência de uma nova oferta educativa, trabalhada na perspectiva dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFET’s).

Da mesma forma, uma vez já explicitado anteriormente, a formação desses docentes cumpre com uma tendência nacional, onde num momento anterior a oferta da pós-graduação existia, sobretudo, nas capitais ou grandes metrópoles, concentrando a formação, da mesma forma que pode ser visto na Tabela 03, onde há um número expressivamente maior de docentes que obtiveram sua maior titulação nas capitais dos estados do Nordeste, frente a um grupo pequeno, que conseguiram sua maior titulação em cidades tidas como do interior, mas que apresentam-se como municípios com grande influência regional e de formação.



**Tabela 03 – Localidade de maior titulação do docente**

<b>Cidade em que cursou/concluiu sua maior titulação acadêmica?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Campina Grande – PB</b>	4	3,1%
<b>Fortaleza – CE</b>	6	18,7%
<b>João Pessoa – PB</b>	2	6,2%
<b>Mossoró – RN</b>	3	9,3%
<b>Mossoró - RN e Lisboa – PT</b>	1	3,1%
<b>Natal – RN</b>	13	40,6%
<b>Recife – PE</b>	2	6,2%
<b>São Luís – MA</b>	1	3,1%

**Fonte:** Pesquisa denominada “Interiorização do Ensino Superior: Prática profissional, flutuação e políticas de atenção ao docente” (2017)

Vindo de centros maiores e mais estruturados para o exercício da docência no ensino superior, é comum se deparar com a necessidade da construção dessa mesma estrutura em cidades que tem uma oferta menor e mais fragmentada de ferramentas para esse exercício, onde podemos observar uma demanda excessiva para esses docentes.

Cardoso e Ribeiro (2016) fazem uma análise da interiorização do IFMA e as relações pessoais/sociais dos docentes que necessitam dar aula na cidade de Alcântara – MA, cidade essa em que o acesso é feito através de balsa a partir de São Luís – MA, com cerca de 20 mil habitantes e uma oferta de serviços bem abaixo do que se tem na capital, muito embora a interiorização tenha chegado até aquela localidade. Entre os fatores apontados para que os mesmos possam se deslocar para esse município vão desde a balsa em que viajam até a oferta de serviços e o distanciamento da família, que geralmente fica na cidade de São Luís - MA pela melhor oferta de serviços, que geram solicitações frequentes de remoção para outras cidades pela não vinculação identitária com o município de trabalho.

Essa situação pode ser visualizada quando perguntado aos docentes sobre o desejo de ser removido para outra cidade, na expectativa da docência, dentro do seu ente de trabalho (estado ou união), onde um grupo que corresponde a mais da metade dos respondentes indicou que desejaria ser removido, apontando a localidade a qual teria interesse de remoção.

**Tabela 04 – Desejo de remoção e a localidade**

<b>Localidade para qual deseja ser removido</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não apontou a localidade</b>	1	5,88%
<b>Campina Grande – PB</b>	1	5,88%
<b>Fortaleza – CE</b>	1	5,88%
<b>Mossoró – RN</b>	7	41,1%
<b>Natal – RN</b>	6	35,2%
<b>Teresina - PI e São Luís – MA</b>	1	5,88%

**Fonte:** Pesquisa denominada “Interiorização do Ensino Superior: Prática profissional, flutuação e políticas de atenção ao docente” (2017)



A tabela 04 tem bastante relação com as tabelas 03 e 02, demonstrando o quanto esses docentes ainda estão vinculados com o local de origem e maior formação, ao mesmo tempo apresentando o desinteresse em continuar na cidade de Pau dos Ferros.

Trevisol (2015), aponta que, apesar das diversas dificuldades encontradas desde a implantação da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) e a problemática em fixar docentes em um ambiente distante dos grandes centros, causando baixa oferta de cursos de saúde e má qualidade na atenção, houve a necessidade de se implantar cursos que formassem profissionais aptos ao serviço no SUS (Sistema Único de Saúde), atuando desde a gestão dos serviços até a atenção básica.

A tabela 05 apresenta o ponto de vista dos docentes acerca das ações de fixação docente das instituições, onde aproximadamente um terço dos respondentes apontaram que ações de fixação das Universidades são insatisfatórias ou mesmo não existem.

**Tabela 05 – Avaliação das ações de fixação**

Avaliação das ações de fixação	Instituição	
	N	%
Satisfatório	1	3,3%
Mediano	11	33,3%
Insatisfatório	14	46,6%
Nulo	7	23,1%

**Fonte:** Pesquisa denominada “Interiorização do Ensino Superior: Prática profissional, flutuação e políticas de atenção ao docente” (2017).

Colocados uma série de fatores que podem influenciar na vivência universitária e social dos docentes, foi questionado ao grupo sobre o desejo de continuar na carreira docente, na mesma instituição, até a sua aposentadoria, item esse em que houve maior semelhança entre as instituições, com apontamento negativo de cerca de 20% dos profissionais que responderam ao questionário, que aponta mais do que o desejo de não continuar naquela localidade, mas que as condições institucionais fazem com que os docentes desejem não continuar nas instituições em questão.

#### **4 CONCLUSÃO**

Observa-se a necessidade de um melhor acompanhamento dos profissionais docentes nas instituições, mas, sobretudo, de um melhor e mais apurado planejamento para que expansão e o próprio processo de interiorização de forma que não traga problemas estruturais à nova oferta. Pensar a localidade além da necessidade acadêmica se faz preponderante nessa



discussão, visto que o próprio processo de interiorização ocupa um espaço que detém fragilidades estruturais.

É nítido que quando tratamos dos docentes, ainda estamos presos às estruturas universitárias anteriores a esse processo mais recente de interiorização, demonstrado pelos dados, nos quais os docentes vêm de realidades metropolitanas ou mais regionalizadas, com bases já estruturadas, e grande parte do grupo deseja retornar a essas localidades, o que fragiliza também essa nova oferta.

Além do desejo de retorno há a insatisfação com o que as instituições ofertam quando tratamos da atenção ao docente, sobretudo, como explicitado, tratando-se de saúde e fixação, bastante apontados pelos sujeitos.

Compreender as instituições, processo de expansão e o ambiente legal é um ponto chave a ser abordado para que muito do que foi apresentado a partir das respostas dos docentes seja elucidado e se possa apresentar propostas concretas às ações das instituições.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; MATOS, R.; LOBO, C. Cidades médias e atração de migrantes qualificados. **Geosul**, v. 30, p. 69-88, 2015.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país (2003 – 2014)**. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Superior. Brasília, 2014.

BRITO, L. C. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. **Espaço e Economia**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, 2014.

CARDOSO, V. M. L.; RIBEIRO, C. V. dos S. Entre travessias: a saúde dos docentes na expansão/interiorização do IFMA. **Rev. Subj**. Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 24-35, abr. 2016.

DANTAS, J. R. Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional**: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). Natal, 2014, 260p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

FUSCO, W.; OJIMA, R.; "A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular", p. 81-92 . In: IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES - IX GT Migração [=Blucher Social Science Proceedings]. São Paulo, 2016. **Anais**. São Paulo: Blucher, v.2, n.2, 2016.

HAIASHIDA, K. A. Mobilidade do Trabalho: um estudo sobre os movimentos pendulares praticados por professores e alunos do ensino superior em Quixadá. In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2013, Vitória da Conquista. **Anais**. Vitória da Conquista, v. 1, 2013.

PEREIRA, R. H. M.; HERRERO, V. Mobilidade pendular: uma proposta teórico-

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



metodológica. Rio de Janeiro: **Ipea**, mar. 2009 (Texto para Discussão, n. 1.395). Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4713](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4713)> Acesso em: 20/04/2017.

PINHEIRO, C. H. L. (2013). **Percepções e Trajetórias Docentes**: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no estado do Ceará. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, CE.

TREVISOL, J. V. A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma região de fronteira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 505 - 532, agosto de 2015.